



FECTRANS

## **Intervenção na Comissão Parlamentar**

Senhores deputados

As razões da FECTRANS ter avançado com a dinamização de uma petição com vista à redução da idade legal de reforma no sector dos transportes e comunicações, deve-se ao enorme sentimento verificado nos locais de trabalho, em que somos confrontados com um desgaste físico motivado pelas más condições de trabalho, os trabalhadores estão sujeitos a uma organização de trabalho com horários variáveis, e a laborar em situações anómalas.

O trabalho em laboração contínua e com horários com inúmeras variáveis, em que hoje se inicia o trabalho de manhã, no dia seguinte já pode ser de tarde e assim sucessivamente, está por demais identificado do ponto de vista médico, e suportado em estudos científicos, como a razão de muitos problemas de saúde graves que se agravam com o passar dos anos

O Trabalho por Turnos e Horário Variáveis, na medida em que conduz a uma alteração, mais ou menos frequente, das horas de dormir, perturba os ritmos biológicos, potencia o aparecimento de doenças do foro oncológico, do sono e prejudica a vida social e familiar, trazendo inegáveis prejuízos para a saúde física e psíquica do trabalhador, levando a uma diminuição da produtividade e colocando em risco a segurança.

Por outro lado, o Trabalho Noturno é um comprovado factor gerador de stress ocupacional, estando na origem da utilização excessiva de substâncias indutoras do sono, provocando, na maioria dos casos, uma ruptura na vida social e familiar dos trabalhadores, bem como um decréscimo na sua saúde.

Os efeitos prejudiciais na saúde e bem-estar do trabalhador sujeito ao regime de Trabalho por Turnos e/ou Trabalho Nocturno podem ter um alcance mais extenso do que a simples perturbação do sono e a fadiga crónica, podendo levar a perturbações do humor, ao surgimento ou agravamento de doenças cardiovasculares e gastrointestinais, à diminuição da esperança de vida, bem como afectar a função reprodutora da mulher.

Também as condições físicas onde se presta o trabalho são factores que originam uma degradação mais rápida das condições de vida e saúde dos trabalhadores.

Trabalhar em subsolo em que o ambiente normal é não se ver a luz natural, respirar um ar com inúmeras insuficiências de oxigénio e muita poluição, estar exposto a elevados e contínuos valores de ruídos e a exposições de ondas magnéticas potenciadas pela colocação de antenas para comunicações ao



longo das galerias e eletromagnéticas originadas pelos motores dos comboios, postos de transformação e de alta tenção.

A estes factores acresce uma rotatividade de horários de trabalho, um aumento da agressividade por parte dos utentes tendo em conta a degradação do serviço publico, a falta de operacionais, o que leva a um desgaste maior de quem trabalha, que não pode se ignorado, aliás em nossa opinião existe apenas uma solução para reduzir estes impactos, reduzir ao máximo o tempo de exposição dos trabalhadores a estes vetores indutores de risco clinico e psicossocial.

Sobre estes riscos a empresa Metropolitano de Lisboa, já o reconheceu desde outubro de 2001 através de vários protocolos, nomeadamente o de Outubro 2001 denominado Protocolo de Fecho de Rede, onde reconhece apenas para uma categoria profissional a possibilidade de se reformar sem penalização antecipadamente, medida que entendemos deve ser abrangente à maioria dos trabalhadores do ML.

O trabalho a bordo de um navio já é um factor de destabilização corporal devido a ser fora do meio natural do ser humano, causado pela constante oscilação dos navios, o que a nível de equilibrio traz desconforto aos marítimos quanto estão em terra. Quando há temporais, ventanias, ondulação forte, ainda se torna pior, provocando distúrbios a nível do estômago, com o desequilíbrio fica mais acentuado.

Trabalhar no convés com todo o tipo de operacionalidade de um navio, mais a constante tentativa de se manter em pé, acentua mais o factor psiquiátrico. Os operacionais das máquinas além de todo o desconforto, como os demais tripulantes, ainda têm o intenso barulho dos motores e auxiliares, existentes no funcionamento do navio, aliado ao facto de estarem o tempo todo confinados ao meio ambiente de uma casa de máquinas, fugas de gases, fugas de combustível, fugas de óleo, todas as fugas geralmente são pulverizadas criando um ambiente saturado.

Na ponte, acrescido a todo o resto, principalmente do convés, existe todo o tipo de equipamentos, como sonares, sondas, comunicações em VHF, FM e GPS com cartas de navegação, e o principal, o radar, que emite ondas electromagnéticas, geradas por um magnetron (igual ao que se usa no microondas), e faz a recepção das mesmas à velocidade da luz, com a informação de obstáculos à distância, leva a um desgaste enorme, tanto assim é, que há já para alguns trabalhadores marítimos com regras próprias para que a idade legal de reforma seja baixa.

Trabalhar num guichet de atendimento presencial ou no atendimento ao cliente num *call center*, cerca de oito horas, muitas vezes sem pausas para descanso, produz efeitos de *stress* e logo de desgaste emocional e psíquico de difícil solução, tal como o afirmam diversos estudos da área da psicologia e psiquiatria.

Trabalhar na rua, em actividades de distribuição, por vezes com dezenas de quilómetros andados a pé, transportando pesos e subindo e descendo escadas, muitas vezes sob *stress* para cumprimento de giros/voltas, provoca desgaste psíquico e físico, sendo as doenças músculo-esqueléticas um dos efeitos mais comuns.

Também ao nível dos motoristas de transporte de passageiros e mercadorias, estes trabalhadores apresentam problemas de saúde preocupantes ao nível postural, de audição, de visão, e renais, devido aos ritmos de trabalho, aos locais onde prestam trabalho, o défice de ingestão de líquidos, por privação de acesso às instalações sanitárias se revela doloroso pelos maus tratos aos rins. Ao nível da audição somos ainda conhecedores de situações que estão identificadas pela exposição do auricular esquerdo junto da janela do condutor!

Uma parte significativa do trabalho nas diversas áreas de actividade é desempenhado com longos períodos de permanência em veículos, que expõem os trabalhadores a elevados valores de ruído, vibrações, e isolamento.

Salientamos que sobre as questões do ruído existem estudos que afirmam:

*“O ruído é um importante factor de risco para os trabalhadores, originando perturbações fisiológicas e psicológicas, assim como a sua segurança, ao mesmo tempo que diminui a qualidade do trabalho e a produtividade e as vibrações, tal como o ruído, também é um importante fator de risco para os trabalhadores, originando perturbações músculo-esqueléticas, neurológicas e vasculares, além de outras patologias.”*

Estes são factores que não podem ser ignorados, porque os trabalhadores não podem ser reduzidos a meras máquinas da produção, pelo que é necessário medidas que salvaguardem não só a sua integridade física e a sua saúde, mas que lhe permitam utilizar tempo da sua vida com qualidade.

Esta é uma realidade que aos poucos começa a ser reconhecida, como é o facto de ter sido discutida a possibilidade de acordo entre as administrações portuárias e os sindicatos, reconhece a necessidade de reduzir a idade de reforma para os pilotos, tendo em conta o desgaste a que são submetidos.

Tendo em conta a quem se dirige a actividade prestada neste sector, este é também um problema de segurança de pessoas e bens que será posta em causa quanto mais se degradarem as condições físicas e de saúde dos trabalhadores

Por último, seja qual for o resultado desta petição, poderão saber que iremos continuar com esta luta, porque entendemos que os trabalhadores não podem morrer a trabalhar.